

CAPÍTULO 13

SIMÃO SUCEDE A JÔNATAS. OPÕE-SE AOS INTENTOS DE TRIFÃO. MORTE DE JÔNATAS. SIMÃO EDIFICA UM SEPULCRO PARA SEU PAI E SEUS IRMÃOS. TRIFÃO MATA O MOÇO REI ANTÍOCO E REINA EM SEU LUGAR. SIMÃO PROCURA A AMIZADE DE DEMÉTRIO NICATOR, E ALCAÇA DELE A LIBERDADE DA SUA TERRA. PÕE SÍTIO A GAZA, E A TOMA. RESTITUEM-LHE A FORTALEZA DE JERUSALÉM. PÕE A SEU FILHO JOÃO HIRCANO A TESTA DO EXÉRCITO.

1 Entretanto ouviu dizer Simão, que Trifão tinha levantado um grande exército, para vir à terra de Judá, e assolá-la.

2 Vendo que o povo estava todo amedrontado, e espavorido, subiu a Jerusalém, e fêz ajuntar o povo:

3 E para os animar, lhes disse: Vós sabeis quanto havemos pelejado, eu e meus irmãos, e a casa de meu pai pelas nossas leis, e pelo Santo Templo, e em que apertos nos temos visto:

4 Por esta causa são mortos todos os meus irmãos, por quererem salvar a Israel, e fiquei eu só.

5 Mas não permita Deus agora que queira eu perdoar à minha vida, enquanto durarem as nossas tribulações: Porque eu não sou melhor do que meus irmãos.

6 Eu pois vingarei a minha gente, e o Santuário: Também os nossos filhos, e mulheres: Porque tôdas as nações se têm ajuntado para nos oprimir, sòmente pelo ódio que nos têm.

7 E o espírito do povo, assim que ouviu estas palavras, ficou todo inflamado.

8 E responderam em alta voz, dizendo: Tu és o nosso capitão em lugar de Judas e de Jônatas teu irmão:

9 Dirige as nossas batalhas: E nós faremos tudo o que nos disseres.

10 E ajuntando todos os homens de guerra, fêz acabar com presteza todos os muros de Jerusalém, e fortificou-a tôda em roda.

11 E enviou a Jônatas, filho de Absalomi, e com êle um novo exército a Jope, e tendo deitado fora os que estavam dentro dela, êle se deixou lá ficar.

12 Trifão, entretanto, abalou de Ptolemaida com um grande exército, para vir para a terra de Judá, e trazia consigo a Jônatas, que êle tinha retido prisioneiro.

13 E Simão acampou-se perto de Adus, defronte da planície.

14 E Trifão tanto que soube que Simão entrara em lugar de seu irmão Jônatas: E que se dispunha a lhe dar batalha, mandou-lhe embaixadores,

15 dizendo: Pelo dinheiro que teu irmão Jônatas devia à fazenda real, por causa dos negócios que manejou, nós o temos retido.

16 Mas envia-me tu agora cem talentos de prata, e os seus dois filhos em reféns, para que êle, sendo pôsto em liberdade, não fuja do nosso partido, e nós to remeteremos.

17 Simão, ainda que conheceu que Trifão lhe falava assim para o enganar, mandou todavia que se lhe levasse o dinheiro com os meninos: Temendo não mover contra si o ódio do povo de Israel, que poderia dizer:

18 Porque não lhe enviou o dinheiro, e os meninos, por isso é que Jônatas pereceu.

19 Êle pois-lhe mandou os meninos, e os cem talentos: E Trifão faltou à palavra, e não remeteu a Jônatas.

20 E depois disto veio Trifão à terra para a asso-lar: E deram volta pelo caminho que vai a Ador: Mas Simão e o seu exército marchavam para tôda a parte, para onde quer que êles iam.

21 Então os que estavam na fortaleza, mandaram

1 Macabeus 13, 22-29

por uns mensageiros dizer a Trifão, que se desse pressa em vir pelo deserto, e que lhes enviasse víveres.

22 E pôs Trifão tôda a cavalaria pronta, para partir aquela mesma noite: Mas tinha caído muita neve em grande cópia, e não pôde ir ao território de Galaad.

23 E estando perto de Bascaman, matou ali a Jônatas, e a seus filhos. (1)

24 Depois voltou Trifão, e foi para a sua terra.

25 Então mandou Simão buscar os ossos de seu irmão Jônatas, e os sepultou em Modin, que era a cidade de seus pais.

26 E todo Israel tomou grande dó da sua morte, e o pranteou por muitos dias.

27 E Simão levantou sôbre o sepulcro de seu pai e de seus irmãos um alto edifício, que se via de longe, cujas pedras eram polidas por detrás e por diante.

28 E pôs sete pirâmides em correspondência umas das outras, uma a seu pai, outra a sua mãe, e quatro a seus irmãos: (2)

29 E pôs-lhe à roda umas grandes colunas: E sôbre estas colunas armas, que subissem de um monumento eterno, e ao pé das armas navios de escultura, que fôsem vistos de longe por todos os que navegavam pelo mar:

(1) **E ESTANDO PERTO DE BASCAMAN** — José chama a esta cidade Basca, que é talvez a mesma que Bascat na Tribo de Judá. Jos 15, 39. — Calmet.

(2) **E PÓS SETE PIRÂMIDES** — Por Diodoro, Estrabão e Plínio consta que as famosas pirâmides do Egito eram sepulturas dos reis. E isto mesmo significou Lucano, quando disse, no livro 8, verso 1971 *Cum Ptolomæorum manes sortemque pudendam pyramides claudant, indigna quæ mausoleum.* É à imitação destes sepulcros dos reis do Egito, mandou Simão guarnecer de pirâmides o sepulcro de seu pai e irmãos, as quais pirâmides, atestam Eusébio e S. Jerônimo, que ainda existiam no seu tempo.

30 Êste é o sepulcro, que êle fêz em Modin, que até o presente ainda dura.

31 Ora Trifão indo em jornada com o moço rei Antíoco, matou-o à traição. (3)

32 E reinou em lugar dêle, e pôs sôbre a cabeça o diadema da Ásia, e fêz grande estragos na terra. (4)

33 Simão entretanto reparou as praças da Judéia, fortificando-as de altas tôrres, e de grandes muros e de portas, e fechaduras: E meteu víveres nas praças fortes.

34 Escolheu também Simão certos homens, e os enviou ao rei Demétrio, pedindo-lhe que restabelecesse a Judéia nas suas liberdades: Porque todo o procedimento de Trifão tinha sido fundado em rapina. (5)

(3) **MATOU-O A TRAIÇÃO** — O Epitomador do livro 55 de Tito Lívio diz que Trifão matara a Antíoco peitando os médicos, para que quando estivessem fingindo que o curavam da dor de pedra, o assassinassem, o que êles assim fizeram. *Alexander filius rex Syriae decem annos admodum habens a Diodoro qui Tryphon cognominabatur tutore suo per fraudem occisus est: corruptis qui dem medicis, qui eum calculi dolore consumi ad populum mentitum dum caecant illum occiderunt.*"

(4) **E REINOU EM LUGAR DÊLE** — Disto são testemunhas as medalhas que depois de Fúlvio Ursini produziu Vaillant, onde se lê esta inscrição: *Basileos tryphonos*. Porque depois que se viu rei, se começou a chamar Trifon, o que antes se chamava Deodato. E chamou-se Trifão, querendo dar-se a conhecer pelo capacete que sempre trazia; porque em grego Trifaléia é Gales, e Trifon é Galeatus.

O DIADEMA DA ASIA — Já acima vimos, no capítulo 12, versículo 39, que Trifão aspirava a reinar na Ásia, e que debaixo do nome Ásia se devia entender nestes lugares, Ásia Menor, que pertencia aos domínios dos reis da Síría desde o tempo dos primeiros Selêucidas.

(5) **E OS ENVIUO AO REI DEMÉTRIO** — A Demétrio Nicator, que conservou aquella parte da Síría, que Antíoco lhe não pudera tomar. Ora Jônatas tinha seguido as partes de Antíoco, movido da pouca ou nenhuma fé que achara em Demétrio (1 Mac

1 Macabeus 13, 35-43

35 E veio o rei Demétrio no que êle lhe tinha pedido, e lhe respondeu por escrito nestes têrmos:

36 O rei Demétrio a Simão, sumo sacerdote, e amigo dos reis, e aos anciãos, e ao povo dos judeus, saúde.

37 Nós recebemos a coroa, e a palma de ouro, que vós nos mandastes: E estamos prontos a fazer convosco uma paz sólida, e a escrever aos governadores do rei que vós remitam o que nós vos temos concedido.

38 Porque tudo o que nós temos ordenado a nosso favor, fica para vós valioso. As praças, que edificastes, sejam vossas.

39 Também vos perdoamos as ignorâncias, e as faltas, em que podeis ter caído até o dia de hoje, e a coroa que devíeis: E se acaso se nos pagava qualquer outro impôsto em Jerusalém, não se torne êle mais a pagar.

40 E se entre vós alguns há que sejam capazes de se alistarem nas nossas tropas, alistem-se e haja entre nós paz.

41 No ano cento e setenta foi tirado o jugo dos gentios a Israel.

42 E o povo de Israel começou a pôr nas Tábuas e registros públicos a Era desde o primeiro ano sob Simão, sumo pontífice, grande capitão, e príncipe dos judeus.

43 Naqueles dias foi Simão sitiar Gaza, e bloqueou-a com o seu exército, e fêz máquinas, e chegou-se à cidade, e atacou uma das suas tôrres, e a levou. (6)

11, 53.57). Simão, porém, depois que se viu livre da tirania de Trifão, julgou que lhe convinha muito e a tôda a república, unir-se outra vez com Demétrio, e reconhecer o rei da Síria. Por isso lhe mandou pedir que confirmasse a liberdade, que à Judéa tinha concedido seu pai Demétrio Soter, e que até all não tinha tido efeito, por causa de Jônatas ter seguido a Alexandre Bala contra o mesmo Demétrio.

(6) E FEZ MÁQUINAS — O grego especifica quais elas

44 E os que estavam numa destas máquinas haviam já entrado de golpe na cidade: E levantou-se um grande motim na cidade.

45 E os que estavam na cidade subiram acima dos muros com suas mulheres e filhos, rasgados os seus vestidos, e clamaram a grandes gritos, pedindo a Simão que lhes desse a sua mão direita.

46 E disseram: Não nos trates segundo a nossa muita malícia, mas segundo a tua grande clemência.

47 E ainda que movido Simão de piedade, lhes não fêz sentir o rigor da guerra: Contudo lançou-os fora da cidade, e purificou as casas em que tinham estado os ídolos, e então é que entrou nela bendizendo com hinos ao Senhor.

48 E depois de tiradas da cidade tôdas as imundícies, pôs nela homens que observassem a lei: E fortificou-a, e fêz nela habitação para si.

49 Os que porém estavam na fortaleza de Jerusalém não podiam, tolhidos disso, nem sair dela nem entrar pelo país, nem comprar nada, ou vender: E viram-se reduzidos a uma grande fome, e muitos dêles morreram à míngua.

fóssem, dizendo: *Et fecit helepoles.* Era a helepole uma máquina monstruosa de madeira, que, segundo Vitrúvio no livro 10, cap. 22, tinha cento e vinte e cinco pés de alto e sessenta de largo e pesava quatrocentas e sessenta mil libras. Diodoro de Sicília no livro 10, cap. 48, ainda lhe dá maiores dimensões, porque diz que tinha em cada lado quarenta e cinco côvados de altura, e que era dividida em nove andares, que se sustentavam e moviam sôbre quatro rodas firmíssimas, cada uma de oito côvados. Da mesma helepole se lembra Amiano Marcelino no livro 22, cap. 9, concordando e advertindo todos, que esta espécie de máquinas a inventara Demétrio, rei de Macedônia, que das muitas cidades que tomara por meio da helepole teve o sobrenome de Poliorcetes, que quer dizer: Expugnador de cidades.

1 Macabeus 13, 50-54; 14, 1-2

50 E gritaram a Simão, pedindo-lhe composição: E êle lha outorgou: E lançou-os fora da fortaleza, e limpou-a de tôdas as contaminações.

51 E entraram depois nela em o dia vinte e três do segundo mês, ano cento e setenta e um, entoando louvores, e levando ramos de palmas na mão, e ao toque de harpas e de tímbores, e de liras, e cantando hinos, e cânticos, por ter sido exterminado de Israel um grande inimigo.

52 E ordenou Simão que todos os anos se celebrassem êstes dias com alegria.

53 Fortificou outrossim o monte do templo, que era perto da fortaleza, e habitou ali êle mesmo, e os que com êle estavam.

54 Ao depois viu Simão que João, seu filho, era um homem de guerra mui valente: E fê-lo general de tôdas as tropas: E João habitou em Gazara.

CAPÍTULO 14

GUERRA DE DEMÉTRIO CONTRA OS PARTOS. E' NELA FEITO PRISIONEIRO. FELICIDADE DO GOVERNO DE SIMÃO. OS ROMANOS E OS LACEDEMÓNIOS RENOVAM COM ELE A SUA ALIANÇA. OS JUDEUS LHE CONFIRMAM POR UM SOLENE ATO A SUPREMA AUTORIDADE.

1 No ano cento e setenta e dois ajuntou o rei Demétrio o seu exército, e foi para a Média, para tirar dali socorros, e fazer guerra a Trifão. (1)

2 Ora Arsaces, rei da Pérsia, e da Média, como ouviu que Demétrio tinha entrado nas suas terras, des-

(1) E FOI PARA A MÉDIA — Para a recobrar dos partos, que de pouco tempo se tinham feito senhores daquela e de outras províncias. — De Carrières.